

## OS BENEFÍCIOS DO PROGRAMA NACIONAL DO MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO PARA MICROEMPREENDEDORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE MICROFINANÇAS EM MARINGÁ - PR

Adriana Comini da Silva\*  
Ligia Greatti\*\*

### RESUMO

O microcrédito é um serviço inserido no campo das microfinanças. Caracteriza-se por empréstimos de pequeno montante, destinado a promover atividades produtivas de inclusão financeira ao público de baixa renda. Um dos programas utilizados pelas instituições de microfinanças, para a disseminação do microcrédito, é o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO. Assim, o objetivo do presente artigo é compreender a atuação de uma instituição microfinanceira, cadastrada no PNMPO e compreender como o microcrédito auxilia os empreendedores, tomadores de crédito por esta instituição, a desenvolverem atividades produtivas de micro e pequeno porte. Para tanto, este artigo está fundamentado no campo das microfinanças e do microcrédito. Em termos metodológicos, o estudo utilizou a Maringá Crédito Solidário (MCS), como instituição microfinanceira atuante no PNMPO. O estudo tem caráter qualitativo, com dados coletados de fontes primárias e secundárias. Para os dados secundários foram utilizados relatórios e leis referentes a MCS e ao microcrédito. Já nos dados primários foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a gerente operacional e com o agente de crédito da MCS, seguidos de entrevistas estruturadas com clientes da instituição. Os resultados apresentam benefícios aos micros e pequenos empreendedores, como apoio financeiro em atividades produtivas, sustento pessoal e familiar, auxílio na organização financeira, melhoria no processo produtivo, e, conseqüentemente, melhoria na qualidade da vida. Além disso, o artigo mostrou que o agente de crédito é essencial para o desenvolvimento dos negócios. Finalmente, o PNMPO e o microcrédito possibilitaram a MCS alcançar mais clientes e expandir suas atividades microfinanceiras.

**Palavras-chave:** Microfinanças. Microcrédito. Empreendedorismo. Inclusão Financeira. Baixa renda.

### 1 INTRODUÇÃO

\*Mestranda em administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

Endereço: Rua Pirapó, nº 132, Bela Vista I, Mandaguaçu-PR. CEP: 87160-000

E-mail: adrianacomini23@gmail.com

\*\*Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo-SP

Professora na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Endereço: Rua Antônio Brambilla, 368. Paris 2. Maringá-PR. CEP: 87.083-400.

e-mail: lgreatti@uem.br



As microfinanças são compostas por um conjunto de serviços destinados à população de baixa renda que envolvem o microcrédito, a micropoupança, o microsseguro, entre outros (FREITAS, 2013; LEITE; MONTORO, 2008; LIMA, 2009; SANTOS *et al.*, 2019). Dentre estes serviços, o que mais se destaca é o microcrédito, caracterizado como um crédito de pequeno montante com o objetivo de estimular a produção de bens e serviços e a geração de trabalho e renda, aumentando assim, o bem-estar e reduzindo a exclusão social (GONZALEZ, 2013; GONZALEZ; DRIUSSO, 2008; LEITE; MONTORO, 2008; SANTOS *et al.*, 2019).

Os indivíduos que utilizam o microcrédito como fomento para atividades produtivas, muitas vezes não conseguem empréstimos em bancos tradicionais por não possuírem recursos e garantias suficientes para realizar a transação (CACCIAMALI; CHAHAD; TATEI, 2008). Dessa forma, as organizações financeiras enxergam as operações de crédito a esses indivíduos de forma desvantajosa, por causa dos altos custos, o que limita a expansão do segmento microfinanceiro (KELLY; FONSECA; SAUERBRONN, 2018).

Diante dessa dificuldade, o governo federal, buscou soluções por meio de políticas públicas criando o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO. Esse programa tem como finalidade estimular as instituições microfinanceiras a ofertarem microcrédito à população de baixa renda (SANTOS, *et al.*, 2019). Além disso, o programa também auxilia no estímulo à atividade econômica de determinada região e a atividade produtiva de indivíduos de baixa renda, por meio de microcrédito (SANTOS *et al.*, 2019).

De forma geral, o microcrédito dispõe de ferramentas necessárias para auxiliar indivíduos a saírem da situação de extrema pobreza, investindo em suas ideias e atuando como um importante instrumento de estímulo ao empreendedorismo, que pode ser formal ou informal (GONZALEZ; PIZA; GARCIA, 2009; VIEIRA; BARBOSA, 2017). Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa procurou captar como uma instituição microfinanceira, aliada ao PNMPO, concede o microcrédito a indivíduos de baixa renda e, além disso qual o impacto que o microcrédito produz nos empreendimentos desses mesmos indivíduos.



Dessa forma, considerando a necessidade de políticas públicas que atendam a parcela da população mais carente, não dispondo somente de políticas de subsistência, mas também de políticas de desenvolvimento e capacitação, o microcrédito produtivo orientado pode ser uma ferramenta necessária para a inclusão financeira. Assim, entender como ocorre esse processo em uma instituição microfinanceira que opere pelo PNMPO, bem como analisar os impactos que o microcrédito traz para os indivíduos beneficiados é uma maneira de compreender se o microcrédito está cumprindo seu papel social de inclusão financeira.

Portanto, o foco deste estudo é compreender a atuação de uma instituição microfinanceira, cadastrada no PNMPO e compreender como o microcrédito auxilia os empreendedores, tomadores de crédito por esta instituição, a desenvolverem atividades produtivas de micro e pequeno porte. A escolha desse tema se justifica ao tentar analisar, na perspectiva dos microempreendedores, se o PNMPO está cumprindo com sua função social, baseada em sua capacidade de proporcionar inclusão financeira às pessoas de baixa renda, por meio do empreendedorismo. Além disso, o estudo também procura contribuir ao entender o impacto da distribuição do microcrédito para o desenvolvimento local. Já no âmbito científico, a pesquisa contribui para a área de estudos relacionada à análise das políticas públicas, pois busca analisar se um programa público está alcançando sua finalidade para um pequeno grupo de empreendedores.

O artigo está dividido em cinco partes. A primeira é esta introdução, na qual foi apresentado tema de estudo e o objetivo do artigo. A segunda parte trata-se do referencial teórico, essa parte do trabalho aprofunda o conhecimento sobre microcrédito e seus elementos. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos adotados. A quarta parte traz os resultados provenientes da pesquisa. Por fim, a quinta parte fornece as considerações finais do estudo.

## **2 MICROCRÉDITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MICRO E PEQUENO EMPREENDEDOR**

O termo microfinanças, segundo Gonzalez e Driusso (2008), conceitua-se como um campo próprio dentro das finanças, voltado à inclusão financeira de



indivíduos que, normalmente, estão excluídos do sistema financeiro tradicional. O objetivo primordial das microfinanças é aumentar o acesso dos serviços financeiros aos indivíduos que não são considerados público-alvo dos bancos tradicionais. Com isso, busca-se auxiliar microempreendedores, formais e informais, posicionando-se como peça fundamental para diminuição da pobreza e geração de renda (GREATTI; SELA, 2017; YOKOMIZO; DINIZ; CHRISTOPOULOS, 2010).

De acordo com Kelly, Fonseca e Sauerbronn (2018), as operações realizadas com o microcrédito, são consideradas desvantajosas às instituições financeiras tradicionais, por causa dos custos e também devido à alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, o que impede a expansão do segmento microfinanceiro. Essas causas estão ligadas ao fato de que pequenas operações de crédito, de baixo montante, para pessoas de baixa renda, que possuem poucas ou nenhuma garantia, é muito arriscado e nada atrativo às instituições financeiras tradicionais. Dessa forma, o sistema microfinanceiro, tem como objetivo apresentar alternativas viáveis à seleção de clientes, avaliação de riscos e exigências de garantias, ao público carente (CACCIAMALI; CHAHAD; TATEI, 2008).

As microfinanças são compostas por diversos microsserviços como: o microcrédito, a micropoupança, microsseguros, penhora, empréstimos para habitação, cartões de crédito, troca de cheques, entre outros (FREITAS, 2013; LEITE; MONTORO, 2008; LIMA, 2009; SANTOS *et al.*, 2019). Um dos serviços mais presentes no campo das microfinanças é o microcrédito. O microcrédito se configura como um crédito de baixo montante, destinado às pessoas de baixa renda, com o intuito de obter inclusão financeira e geração de emprego, além de ser utilizado para atividades microempreendedoras (GONZALEZ, 2013; LEITE; MONTORO, 2008; SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo Gonzalez (2013), o microcrédito surge como uma possível solução para a escassez de crédito que indivíduos à margem da sociedade enfrentam, buscando, por meio dos empréstimos, gerar recursos para atividades microempreendedoras que auxiliem no desenvolvimento da sociedade local. Conforme apontado por Vieira e Barbosa (2017), a aplicação de recursos do microcrédito é relevante, pois possui um potencial transformador para a vida das



famílias tomadoras dos empréstimos. Além disso, também contribui para geração de empregos e promove maior aquecimento econômico e movimentação financeira nas comunidades inseridas (VIEIRA; BARBOSA, 2017).

A literatura apresenta alguns tipos diferentes de microcrédito, são eles: O Microcrédito Popular, o Microcrédito Produtivo e o Microcrédito Produtivo Orientado (GONZALEZ; PIZA; GARCIA, 2009). O primeiro tipo de microcrédito se refere a um empréstimo de pequeno montante na qual sua finalidade não importa, contudo é mais voltado para o consumo do tomador, com metodologia parecida com a do banco tradicional. O segundo tipo de microcrédito trata-se de um crédito voltado para financiamento de ativos, capital de giro e atividades de autoemprego formal ou informal. Por fim, o terceiro tipo de microcrédito é aquele ofertado para micro e pequenos empreendedores com objetivo de oferecer suporte em atividades fomentadoras de renda, dispondo do auxílio e acompanhamento do agente de crédito (GONZALEZ; PIZA; GARCIA, 2009).

O terceiro tipo de microcrédito, o Microcrédito Produtivo Orientado é o foco deste artigo, pois é aquele que apresenta possibilidade de fomentar a geração de emprego e renda, além de possuir uma estruturação para isso, com disposição de instituições microfinanceiras e também de agentes de crédito (SANTOS *et al*, 2019). Desenvolvido por iniciativas públicas é considerado tanto como política econômica como social (SANTOS *et al*, 2019). Dessa forma, pensando em fomentar o empreendedorismo e a inclusão financeira, o governo federal criou o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), por meio da Lei n. 11.110 e atualizado pela Lei n. 13.636. Esse programa possui o objetivo de auxiliar micro e pequenos empreendedores a desenvolverem seus negócios, por meio da disponibilização de recursos financeiros de modo mais prático, atuando tanto como uma política econômica - geração de renda e emprego - quanto uma política social - público-alvo camadas mais pobres da sociedade (SANTOS, *et al.*, 2019). O Quadro 1 expõe as características do programa.

<b>Objetivo</b>	Disponibilizar recursos para o Microcrédito Produtivo Orientado.
<b>Beneficiários</b>	Pessoas físicas e jurídicas que possuam atividades produtivas de pequeno porte.
<b>Tipo de microcrédito</b>	Microcrédito Produtivo Orientado, que é voltado para atividade econômica e o tomador do empréstimo tem o acompanhamento direto do agente de crédito.



<b>Faturamento para enquadramento</b>	O valor limite para se enquadrar nos termos da lei é de R\$ 200.000,00 faturados por ano.
<b>Garantias</b>	Não é necessário apresentar garantias reais, ficando a cargo de cada instituição realizar a substituição escolhendo formas alternativas de garantia.
<b>Recursos de capital</b>	Provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, orçamento geral da União, recursos de depósitos à vista direcionados ao microcrédito, entre outros.

**Quadro 1: Características do PNMPO.**

Fonte: Elaborado com base na Lei n. 11.110 e na Lei n. 13.636.

Conforme a Lei n. 13.636, referente ao PNMPO, são autorizadas a trabalhar com microcrédito as seguintes entidades: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Bancos comerciais, Cooperativas de crédito, Agências de fomento, Organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), entre outras.

A partir disso, indivíduos de baixa renda que não conseguem adquirir empréstimos formais para desenvolver atividades econômicas, por não possuir ou por ter poucas garantias formais, podem procurar agências fomentadoras para adquirir o microcrédito produtivo orientado. O microcrédito é considerado então um instrumento de inclusão financeira, que busca diminuir as barreiras que existem no mercado para muitos empreendedores de pequeno porte, pois a maior dificuldade existente para montar um negócio é o levantamento de capital (RICHARDE; ROCHA; SELA, 2018).

Para Mattei e Silva (2018), o microcrédito é um instrumento que auxilia a população empreendedora de baixa renda a levantar crédito e a se formalizar perante a lei. O programa PNMPO também tem como objetivo regularizar empreendedores que se encontram na informalidade. Para isso, o governo criou o Microempreendedor Individual - MEI, que é uma forma prática de regularizar os microempreendedores, dando oportunidade e recursos a eles.

O microempreendedor individual – MEI é um programa do governo federal, criado pela Lei n. 128, com o objetivo de incluir e formalizar pessoas que trabalham em alguma espécie de atividade produtiva de microporte, mas que estão informais. Para se enquadrar como microempreendedor, o indivíduo deve possuir faturamento limitado até R\$ 81.000,00 por ano, contratar no máximo um funcionário, não participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa. Além disso, é necessário exercer uma das atividades econômicas permitidas ao MEI, como cabeleireiro, barbeiro, comerciante, entre outros.



Dessa forma, muitos dos indivíduos que buscam capital para expandir suas atividades por meio do microcrédito, são empreendedores de micro e pequenos negócios, podendo ser informais ou formais, no caso dos formais a maioria se classifica como Microempreendedor Individual - MEI, podendo se encaixar na Lei n. 128 que regulamenta e traz oportunidades a esse público.

Além desses benefícios mencionados acima, para auxiliar o micro e pequeno empreendedor na tomada do Microcrédito Produtivo Orientado, as instituições microfinanceiras utilizam a figura do agente de crédito que é um profissional habilitado para atuar com a propagação do microcrédito. O agente de crédito desempenha o papel de mediador entre a instituição microfinanceira e o tomador do empréstimo. Segundo Gonzalez, Piza e Garcia (2009, p. 2) “o agente de crédito é o responsável pelo relacionamento entre a instituição e o tomador, com o qual há um constante contato e monitoramento”. Essa atividade que o agente de crédito realiza é como um *private banking* às avessas, pois mesmo que os montantes sejam de baixo valor, existe o acompanhamento próximo de um profissional qualificado, semelhante aos dos clientes de maior renda. (COSTANZI, 2002; GONZALEZ, 2013; GONZALEZ; DRIUSSO, 2008; LIMA, 2009).

O objetivo do agente de crédito é garantir a vida saudável do empreendimento e sua adimplência, estabelecendo uma relação profissional e apresentando orientações para seu cliente. Ele é responsável também, por levantar dados sobre os tomadores de crédito, acompanhar e auxiliar clientes, emitir e analisar relatórios técnicos e recuperar crédito de empreendedores inadimplentes. Não é necessário que o agente seja um perito no negócio, porém ele deve auxiliar nas necessidades, conhecer o ambiente e os recursos que estão disponíveis na região em que seu cliente atua, auxiliando no sucesso do empreendimento (GONZALEZ, PORTO e DINIZ, 2017; LEITE e MONTORO, 2008; LIMA, 2009).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa tratada neste artigo possui natureza qualitativa e se apresenta de forma descritiva, ou seja, esta se aproxima do objeto a ser analisado para estudá-lo com profundidade (GODOY, 1995). A escolha pela pesquisa de natureza qualitativa



se apresenta como adequada, pois o estudo destina-se a acompanhar a atuação da MCS dentro do programa do PNMPO, além de buscar compreender em profundidade a forma como o microcrédito impacta a vida e o negócio dos empreendedores de micro e pequeno porte. Além disso, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois pretende descrever com precisão os procedimentos da MCS e do agente de crédito e, também, detalhar a visão dos micros e pequenos empreendedores sobre o microcrédito.

Os dados que compõe o corpo do estudo, foram coletados por meio de fontes primárias e secundárias. A pesquisa com dados secundários foi realizada com relatórios da MCS e também com leis referentes ao microcrédito e ao PNMPO. A pesquisa com dados primários utilizou-se de entrevistas semiestruturadas na Maringá Crédito Solidário (MCS) e também com um grupo de empreendedores da instituição. A MCS trata-se de uma instituição de microfinanças, localizada na cidade de Maringá-PR que trabalha com a distribuição de microcrédito produtivo orientado.

Em um primeiro momento foi realizado uma entrevista semiestruturada com a participação de dois funcionários da MCS, a gerente operacional e um dos agentes de crédito da instituição. Após essas entrevistas internas na MCS, a gerente operacional concedeu uma listagem com os contatos telefônicos dos clientes ativos, muitos dos quais estavam desatualizados. Por causa da pouca quantidade de respondentes por telefone, também foi realizado visitas aos empreendimentos, com o acompanhamento do agente de crédito da instituição. Nessas visitas foi possível realizar entrevistas estruturadas com empreendedores cadastrados na MCS e também acompanhar mais de perto o trabalho do agente de crédito. De forma geral, foi possível entrevistar 17 micro e pequenos empreendedores que utilizam o empréstimo concedido pela MCS para atividades produtivas, entre visitas e contatos telefônicos. A pesquisa foi realizada entre outubro e novembro de 2019.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo. Essa técnica é considerada por Moraes (1999), como a análise constituída por uma metodologia de pesquisa que busca descrever e interpretar o conteúdo em toda a classe de documentos: “Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a



atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (MORAES, 1999, p. 2).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção, além da apresentação da MCS, traz a análise dos dados coletados, tanto sobre a atuação do agente de crédito como dos benefícios do microcrédito, na visão dos micros e pequenos empreendedores.

##### 4.1 A MARINGÁ CRÉDITO SOLIDÁRIO (MCS) E O AGENTE DE CRÉDITO

Esta pesquisa utilizou como objeto de estudo a Maringá Crédito Solidário – MCS. Essa instituição foi criada em 2001 por incentivos advindos da Prefeitura Municipal de Maringá, sob forma de OSCIP, se caracterizando como uma entidade financeira sem fins lucrativos habilitada pelo PNMPO, com fundos financeiros provenientes do BNDES. A MCS tem como objetivo disponibilizar microcrédito, promovendo a inclusão financeira de seus clientes e o desenvolvimento de atividades produtivas de micro e pequenos empreendedores. Além disso, a MCS também se atenta a manter a sustentabilidade do modelo de negócio da instituição e do empreendimento que utiliza o pequeno empréstimo. Assim, a MCS cumpre com o papel apresentado por Ribeiro (2009), de fornecer microcrédito aos empreendedores de micro e pequenos negócios, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolverem seu empreendimento e melhorar o desempenho da atividade econômica.

De acordo com informações fornecidas no site da MCS, a instituição possui quatro linhas de microcrédito ativas, apresentadas no Quadro 2.

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Garantia</b>
Crédito Produtivo ou Individual	Direcionado para indivíduos que possuem atividade produtiva há no mínimo 8 meses.	A garantia pode ser um bem ou um avalista.
Crédito Rotativo	Desenvolvido para indivíduos com foco na troca de cheques.	A garantia pode ser um bem ou um avalista.
Crédito Confiança	Orientado a pessoas que trabalham com carteira assinada, mas que possui alguma atividade produtiva geradora de renda extra.	A garantia é o próprio holerite/salário.
Aval Solidário	Desenvolvido para indivíduos que possuem restrição no nome. Essas pessoas podem formar grupos de 4 a 7 participantes.	A garantia são os próprios membros do grupo.

**Quadro 2: Linhas de microcrédito da Maringá Crédito Solidário.**

Fonte: Elaborado com base no site da instituição (<https://www.creditosolidario.com.br/produtos>, recuperado em julho, 2019) e por entrevista com a gerente da MCS.



Conforme informações obtidas por meio de entrevista realizada junto a gerente da MCS, a instituição atende atualmente cerca de 420 clientes ativos, ofertando crédito de R\$ 500,00 até R\$ 10.000,00. Os contratos possuem duração de 3 a 24 meses, dependendo da finalidade do crédito, podendo ser renovados quantas vezes o cliente precisar, desde que tenha apenas um contrato ativo por vez, ficando a cargo do comitê de crédito da MCS decidir quanto à deliberação do empréstimo. O comitê de crédito é composto pela gerente financeira, pela gerente operacional e por dois agentes de crédito da instituição.

O trabalho de agente de crédito é de fundamental importância para a MCS. Dentre as funções desempenhadas por este profissional estão: abertura de novos contratos de microcrédito, cobrança de parcelas atrasadas, renovação de contrato, nos quais os agentes confirmam os dados a fim de levantar a real necessidade de crédito, e visitas aos pequenos empreendedores para oferecer o microcrédito e explicar seu funcionamento. Assim, como verificado por Gonzalez, Piza e Garcia (2009), o papel do agente de crédito se configura como intermediador nas negociações entre a instituição de microcrédito e o tomador do empréstimo. Essa intermediação é essencial para manter a adimplência dos contratos e a garantia do destino do microcrédito para atividades produtivas.

Essa informação pôde ser confirmada pelos clientes da instituição, uma vez que os mesmos avaliaram de forma positiva o acompanhamento realizado pelo agente de crédito. Os empreendedores da MCS destacaram que certos fatores como, relacionamento próximo e de longo prazo possibilita a liberação do crédito de forma mais ágil e facilitada, ressaltando a importância do acompanhamento feito pelo agente de crédito. Outro destaque foi o atendimento prestado pelo agente de crédito para sanar dúvidas dos clientes, principalmente as voltadas à parte financeira do negócio, estabelecendo uma relação de parceria e confiança.

Esse acompanhamento próximo, observado entre o agente de crédito e o cliente, traz benefícios para ambas as partes. Para os clientes, a tomada de crédito ocorre de forma segura, com juros não tão altos, com possibilidade de escolher o prazo de pagamento e com o acompanhamento de um profissional capacitado. Para



a instituição, o contato próximo pelo agente facilita manter maior controle da inadimplência e o estreitamento de laços. De acordo com alguns autores que abordam a teoria do microcrédito, esse acompanhamento próximo auxilia ter um maior entrosamento com a empresa, gerando relações de confiabilidade e responsabilidade entre os dois lados da negociação (COSTANZI, 2002; GONZALEZ, 2013; GONZALEZ e DRIUSSO, 2008; LIMA, 2009).

#### 4.2 BENEFÍCIO DO MICROCRÉDITO ENQUANTO INSTRUMENTO DE FOMENTO AOS MICROEMPREENDEDORES

Para compreender e descrever como o microcrédito auxilia e beneficia os micros e pequenos empreendedores da MCS, foram realizadas entrevistas por contato telefônico e por visitas no negócio dos tomadores, com o acompanhamento dos agentes de crédito da MCS. Foram entrevistados 17 tomadores de crédito que possuem diferentes iniciativas empreendedoras. Dentre os entrevistados, a maioria é do sexo feminino (64,7%), casados (47,06%), com idade variando de 50 a 60 anos (52,94%). Em nível escolar, a maior parte dos entrevistados possui somente o ensino fundamental completo ou incompleto (47%), e 41% o ensino médio completo, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1 - Caracterização dos clientes entrevistados da MCS**

<b>Sexo</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
Feminino	11	64,7%
Masculino	6	35,3%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>
<b>Idade</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
De 50 a 60	9	52,94%
De 30 a 50	8	47,06%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>
<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
Casado	8	47,06%
Solteiro	4	23,05%
Divorciado	3	18%
União estável	1	6%
Não informado	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>
<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
Ensino médio completo	7	41%
Ensino fundamental incompleto	4	23,5%
Ensino fundamental completo	4	23,5%
Ensino superior incompleto	1	6%
Ensino superior completo	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>



<b>Cadastro no MEI</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
Não	10	58,8%
Sim	7	41,2%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>
<b>Ramo de atividade</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa e cumulativa (%)</b>
Serviço	7	41,2%
Indústria e Comércio	3	17,64%
Indústria	3	17,64%
Comércio	3	17,64%
Comércio e Serviço	1	5,9%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado com base nas entrevistas com empreendedores da MCS.

A maior parte dos entrevistados (58,8%) não possui cadastro no MEI, atuando de forma informal. No entanto, os empreendedores formais disseram que o microcrédito contribuiu fortemente para saírem da informalidade. Percebe-se que a MCS procura incluir esses empreendedores de baixa renda que trabalham com atividades próprias, sejam formais ou informais, como forma de promover a inclusão financeira. Isso ocorre, pois, como colocado por Cacciamali, Chahad e Tatei, (2008), esses tomadores, muitas vezes, não possuem garantias, o que não os torna atrativos para as instituições financeiras tradicionais. Dessa forma, a MCS, utiliza o PNMPO, o MEI e o microcrédito como alternativas para incluir esse público, buscando auxiliá-los quanto a formalização de seus empreendimentos (MATTEI; SILVA, 2018).

De acordo com as entrevistas, 41,17% dos empreendedores trabalham sozinhos em suas atividades produtivas, 35,24% trabalham com algum familiar, 17,64% possuem funcionários não registrados (freelancers e representantes comerciais), e apenas 5,88% dos empreendedores possuem funcionários registrados. Também foi observado em visitas, que a maior parte dos entrevistados, utiliza a própria residência como local de funcionamento da atividade ou trabalha com serviços atendendo a domicílio. Sendo assim, dentre os 17 entrevistados, foi constatado que o microcrédito como gerador de empregos a terceiros não é tão bem utilizado e aplicado. O que mais se observa é o microcrédito como geração de renda para o próprio empreendedor e sua família, que muitas vezes auxilia a manter o andamento do empreendimento. Com relação ao ramo de atividade, de acordo com a Tabela 1, a maior parte dos entrevistados atua em prestação de serviços. Isso pode estar relacionado com o fato de que esse tipo de atividade, normalmente demanda, algum



conhecimento específico de determinada área, porém não possui a necessidade de compra de estoque de produtos e nem de equipamentos para a produção de bens.

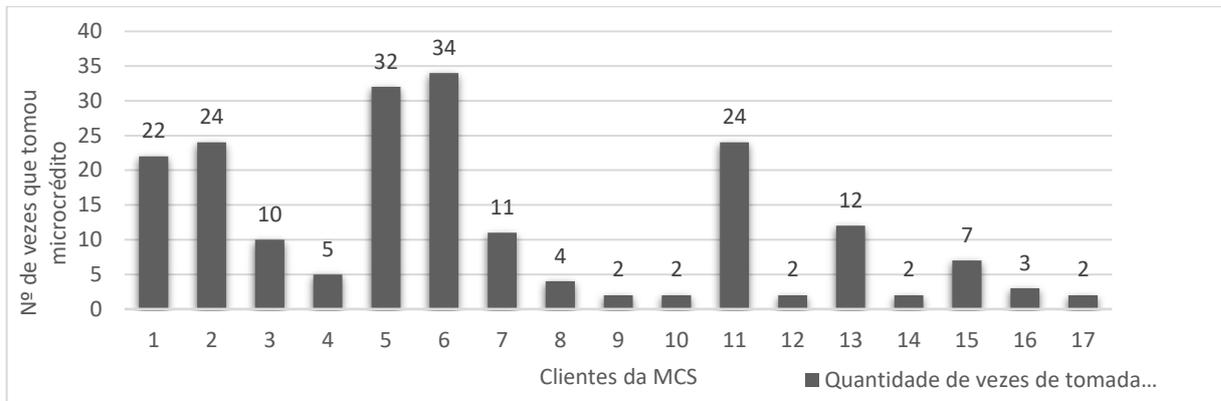
Percebeu-se que os empreendedores utilizam o microcrédito para investimento em diversas iniciativas empreendedoras, relatadas no Quadro 3. Apenas uma das entrevistadas afirmou trabalhar registrado em uma empresa e usar o crédito para investir em atividade extra. Com isso, pode-se perceber a importância do microcrédito como instrumento de democratização de oportunidades de emprego e fomento a pequenas atividades que são a fonte principal de renda de muitos empreendedores de micro ou pequeno porte (COSTANZI, 2002).

Cliente	Atividade específica	Tempo de atuação
Cliente 1	Facção de roupas	Há mais de 10 anos
Cliente 2	Fabricação e venda de enxoval	Há mais de 10 anos
Cliente 3	Facção de roupas	15 anos
Cliente 4	Serviços infantis	Entre 2 e 3 anos
Cliente 5	Venda de móveis, frutas, queijos, legumes, salgados, estopinha, roupas e enxoval	Há mais de 10 anos
Cliente 6	Venda de cosméticos e produção de doces gourmet	32 anos como consultora Natura e 3 meses com doces gourmet
Cliente 7	Costura e reforma de roupas sob medida	Há mais de 10 anos
Cliente 8	Salão de beleza	Há mais de 10 anos
Cliente 9	Funilaria e pintura de automóveis	27 anos
Cliente 10	Padaria e confeitaria	40 anos
Cliente 11	Conserto de roupas e venda de cosméticos	10 anos com vendas e 20 anos com costura
Cliente 12	Encanador e eletricista	45 anos
Cliente 13	Produção e venda de autopeças	27 anos
Cliente 14	Ensino de música (teclado e órgão)	11 anos
Cliente 15	Fabricação e venda de pães, salgados e bolos	25 anos
Cliente 16	Encanamento e manutenção hidráulica	10 anos
Cliente 17	Manicure e pedicure	18 anos

**Quadro 3: Atividade específica por cliente.**

Fonte: Elaborado com base nas entrevistas com empreendedores da MCS.

Pode-se observar também que a maior parte dos entrevistados trabalha há muitos anos como micro ou pequenos empreendedores, formal ou informalmente, pois somente um deles iniciou a atividade há pouco tempo, cerca de 2 a 3 anos.



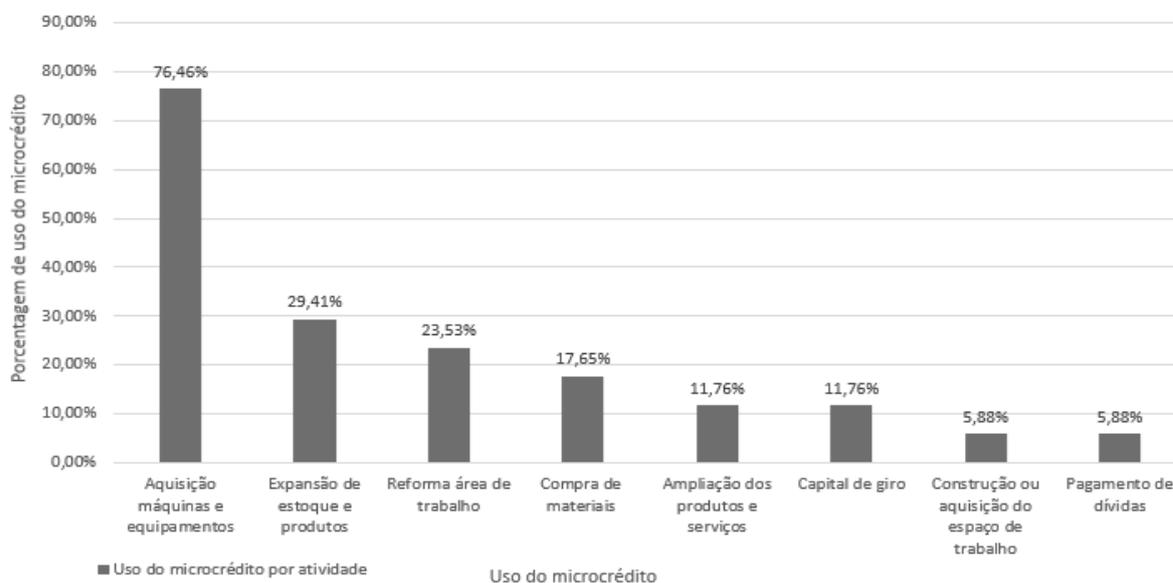
**Figura 1: Quantidade de vezes de tomada de crédito.**

Fonte: Elaborado com base nas entrevistas com empreendedores da MCS.

Outro ponto importante é a quantidade de vezes que o empreendedor tomou crédito na instituição, como mostra a Figura 1: 11,76% dos entrevistados tomaram empréstimo mais de 30 vezes, 17,64% renovaram o contrato entre 20 e 30 vezes, 17,64% tomaram crédito entre 10 e 20 vezes, 52,94% por menos de 10 vezes e, dentre esses pelo menos 29,41% deles tomaram o crédito por somente 2 vezes. Dessa forma, pode-se perceber que a maior parte dos clientes da MCS tomou crédito da instituição por menos de 10 vezes.

Constatou-se que não há uma relação clara entre quem trabalha há muito tempo como empreendedor e o número de vezes que tomou crédito na MCS, pois existem os que estão há muito tempo trabalhando com determinada atividade produtiva, mas não possuem um relacionamento de longo prazo com a instituição, assim como há aqueles que estão há pouco tempo no mercado, mas que já realizaram vários contratos com a MCS. Apenas um dos entrevistados afirmou já ter tomado crédito em bancos, porém atualmente não utiliza mais, pelo fato de estar com o nome em restrição. Já os outros clientes afirmaram nunca ter tomado crédito em outras instituições por não atenderem critérios ou por causa das parcelas e juros cobrados.

A Figura 2 apresenta a finalidade para qual os empreendedores da instituição utilizaram o microcrédito. Observa-se que, em entrevista, os empreendedores podiam escolher mais de uma opção como resposta.



**Figura 2: Finalidade do uso do Microcrédito.**

Fonte: Elaborado com base nas entrevistas com empreendedores da MCS.

Em entrevista, foi solicitado ao empreendedor que descrevesse a finalidade principal do empréstimo. As respostas, conforme Figura 2, refletem em sua maioria a existência de melhorias diretas na atividade produtiva, como a aquisição de máquinas e equipamentos, compra de produtos para estoque e venda, reformas, materiais, entre outras finalidades. Dessa forma, como destacado por Lima (2009), além de reduzir as desigualdades existentes, o microcrédito viabiliza a expansão de micro empreendimentos de forma sustentável e estimula a capacidade empreendedora dos beneficiados, ao fomentar as atividades produtivas.

Dentre os entrevistados, 47,1% dos clientes da MCS considera como “ótimo” os benefícios do microcrédito para a atividade produtiva, 47,1% considera o impacto “bom” e apenas 5,8% considera “razoável”. Analisando a importância que o microcrédito possui para o empreendimento na visão dos entrevistados, pode-se dizer que, de forma geral, o empréstimo concedido alcança os objetivos do microcrédito perante o PNMPO e satisfaz as expectativas quanto a utilização para investimento, geração de renda e promoção da inclusão financeira.

Sobre os benefícios mais relevantes que o microcrédito possibilitou nos empreendimentos dos tomadores de crédito, a maior parte dos clientes relataram que puderam melhorar a atividade produtiva, com aquisição de máquinas e equipamentos,



reformas e construção no espaço de trabalho, expansão de produtos e estoque, facilidade de comprar materiais, aumento da produção e das vendas, agilidade, empreender em casa, juros baixos, pagamento de dívidas, entre outros. Todos relataram mudanças positivas e importantes, e muitos afirmaram, no momento da entrevista, que se não fosse pelo crédito disponibilizado pela MCS talvez não conseguiriam manter a atividade produtiva. Sendo assim, percebe-se a importância do microcrédito tratado como motor de desenvolvimento econômico em uma sociedade de baixa renda que, conforme explanado por Mattei e Silva (2018), o microcrédito é posto como um instrumento retroalimentador que desenvolve os micros e pequenos negócios dos empreendedores de baixa renda e também a sociedade local de forma sustentável.

Dos empreendedores, 75% informaram ter aumento nas vendas ou prestações de serviços após o uso do microcrédito e apenas 25% responderam que após o uso do microcrédito houve queda ou estabilização nas vendas e prestações de serviços. Quanto à lucratividade, 70,6% dos clientes afirmaram que houve aumento de lucro no empreendimento após o uso do microcrédito e 29,4% relataram lucro estabilizado. Quanto ao percentual dos lucros e das vendas, a maior parte dos empreendedores entrevistados não tinham dados ou conhecimento suficiente para informar, pois, um cliente afirmou ter aumentado o lucro em 30%, um alegou que o lucro caiu em 30%, e os demais não souberam informar. Assim, pode-se considerar que, de forma geral, o uso do microcrédito foi benéfico para as atividades produtivas da maioria dos entrevistados, porém a ausência de dados financeiros a respeito do negócio mostra uma falta de conhecimento do próprio empreendedor sobre a situação financeira do negócio, o que pode ser perigoso para o empreendimento. Como apresentado por Vieira e Barbosa (2017), essa falta de controle financeiro básico pode ser explicada devido à grande informalidade presente e a baixa escolaridade dos tomadores, como também pela falta de planejamento e a ausência de conhecimento e controle para discriminar as receitas e despesas provenientes do negócio.

Também foi abordado sobre o impacto gerado pelo microcrédito na vida pessoal dos empreendedores. A maioria deles, 76,5% dos entrevistados, consideraram o impacto do microcrédito como “bom” e 23,5% avaliaram como “ótimo”.



O que pode ser destacado, é o fato de todos os clientes da instituição destacarem o microcrédito como algo benéfico, não somente para a atividade produtiva de forma direta, mas também para a vida pessoal. Os motivos relacionados foram diversos e podem ser observados de acordo com o Quadro 4.

<b>Clientes</b>	<b>Importância do microcrédito para a vida pessoal</b>
Cliente 1	Maior qualidade de vida.
Cliente 2	Melhora na educação dos filhos, melhora na saúde (planos de saúde, consultas), viagens.
Cliente 3	Horário flexível para cuidar da mãe que está doente; consórcio para carro; compra de móveis e eletrodomésticos para casa.
Cliente 4	Melhoria em saúde (planos de saúde, consultas), viagens.
Cliente 5	Aquisição de automóvel e compra de móveis para casa.
Cliente 6	Melhoria em saúde (planos de saúde, consultas, cirurgia), viagens.
Cliente 7	Não respondeu.
Cliente 8	Pagamento de dívidas e possibilidade de realizar a construção do salão.
Cliente 9	Melhoria em saúde (planos de saúde, consultas), carteira de automóvel do filho e pagamento de contas.
Cliente 10	Pagamento de dívidas.
Cliente 11	Aquisição de automóvel.
Cliente 12	Planejamento da casa própria; compra de materiais e investimentos.
Cliente 13	Espaço próprio para trabalho e chácara de lazer para alugar.
Cliente 14	Consegue se manter financeiramente e aprimorar os estudos musicais.
Cliente 15	Realização de reformas na casa e construção de um salão de beleza para a filha.
Cliente 16	Aquisição de automóvel e viagens.
Cliente 17	Não respondeu.

**Quadro 4: Importância do microcrédito para a vida pessoal.**

Fonte: Elaborado com base nas entrevistas com empreendedores da MCS.

De forma geral, o apresentado no Quadro 4, mostra que o microcrédito foi importante para vida pessoal dos entrevistados de diferentes formas, muitos conseguiram adquirir maior estabilidade financeira, cuidar da saúde e outros conseguiram adquirir automóvel e casa. Isso vai de encontro com Gonzalez (2013), expondo que o microcrédito ao gerar uma solução para a escassez de crédito destinado a população mais carente, permite a criação de instrumentos para gerar trabalho e renda, quebrando, dessa forma, o ciclo vicioso no qual os pobres não acumulam ativos por não dispor de crédito e não dispõe de crédito por não ter ativos.

Foi questionada também a opinião que os empreendedores possuem em relação aos juros cobrados pela MCS, de 3,98%. Dos entrevistados, 29,4% considera “razoável” o percentual de juros cobrados, 29,4% julga como “média”, 23,5% considera “baixa”, 11,8% como “bom” e 5,90% dos entrevistados percebe como “alta”. Portanto, não concordam que está totalmente baixa quando comparada com demais



instituições financeiras, porém não consideram alto o suficiente para desistirem de requerer o microcrédito pela MCS. Mencionam que encontram bom atendimento e praticidade na MCS para realizarem o empréstimo, contando com o fato que a instituição negocia o melhor prazo de pagamento. Isso explica o porquê, mesmo os clientes considerando as taxas de juros não tão baixas, decidem tomar crédito e ficam satisfeitos com o serviço prestado na instituição.

De forma geral, a maior parte dos clientes experimentaram dificuldades para realizar o pagamento do microcrédito, representando 62,5% dos entrevistados, já 25% afirmaram ter apuros em algumas parcelas e, somente 12,5% relataram não possuir nenhuma tribulação para pagar o empréstimo. Os motivos principais da dificuldade de pagar o microcrédito foram relacionados a diversas causas, como problemas de saúde, queda nas vendas, sazonalidade, juros, dívidas e falta de controle financeiro. Apesar das dificuldades, muitos dos clientes entrevistados afirmaram que possuem alta possibilidade de realizarem novamente o contrato de microcrédito. Sendo que 5,85% dos entrevistados assinalaram que a chance é muito alta, 47,1% relataram possuir alta probabilidade, 41,2% alegaram ter expectativa média e 5,85% relataram ter baixa possibilidade de firmar novo contrato com a MCS. Em entrevista, os empreendedores citaram o acompanhamento do agente de crédito, a praticidade e agilidade da MCS, a escolha dos prazos de pagamento e a possibilidade de realizar negociação de parcelas em atraso, como fatores determinantes de escolha para firmar novamente contrato de microcrédito com a instituição.

Assim, como a maior parte contrataria novamente, todos os 17 entrevistados afirmaram que recomendariam o crédito ofertado pela instituição para algum familiar ou amigo. Dentre os motivos de recomendarem, estão: experiência própria do bom funcionamento; juros razoáveis quando comparado com outras instituições financeiras; bom atendimento; empréstimo desburocratizado e prático; auxílio em emergências e; troca de cheques. Com os motivos apresentados, pode-se observar que os clientes da instituição estão satisfeitos com o microcrédito disponibilizado, por causa dos inúmeros benefícios que ele traz e também pela praticidade e atendimento da instituição.



Portanto, de acordo com informações obtidas em entrevista, pode-se destacar, de uma forma geral, que o microcrédito é benéfico e auxilia os micros e pequenos empreendedores a desenvolverem atividades geradoras de renda, além de possibilitar melhor qualidade de vida e inclusão financeira. Conforme explanado por Costanzi (2002), o microcrédito foca em três pontos fundamentais, que são: foco nos empreendedores de baixa renda, foco na forma diferenciada de entrega do crédito e, por fim, o microcrédito é considerado como um mecanismo auto sustentável para o combate à pobreza e à inclusão social. Esses fatores foram observados na realização da pesquisa e mostram que o microcrédito é um importante instrumento de fomento e estímulo ao empreendedorismo e aos novos negócios, contribuindo para a geração de renda e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de uma localidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo procurou ressaltar a importância do microcrédito que se configura como um crédito de pequeno montante ofertado a micro e pequenos empreendedores, destinado a geração de trabalho, renda e inclusão financeira. O objetivo, no âmbito geral, foi de compreender a atuação de uma instituição microfinanceira, cadastrada no PNMPO e compreender como o microcrédito auxilia os empreendedores, tomadores de crédito por esta instituição, a desenvolverem atividades produtivas de micro e pequeno porte.

O objeto escolhido para o estudo foi a Maringá Crédito Solidário, que é uma instituição microfinanceira, habilitada pelo PNMPO a oferecer créditos de baixos valores a pequenos empreendedores. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com a gerente operacional, um agente de crédito e com 17 tomadores de crédito da instituição. A pesquisa de natureza qualitativa e de caráter descritivo permitiu entender de forma mais profunda como a MCS concede microcrédito aos seus clientes, a importância da figura do agente de crédito e, por fim, proporcionou uma análise do impacto do microcrédito no empreendimento dos tomadores de crédito, bem como na qualidade de vida dos mesmos, em termos de inclusão social (GONZALEZ; DRIUSSO, 2008).



Além disso, a MCS possui uma estrutura voltada para a inclusão social dos indivíduos por meio do acompanhamento do agente de crédito. Nessa pesquisa, a figura do agente de crédito foi essencial para se entender por completo o trabalho da MCS, uma vez que o agente de crédito atua como uma extensão da MCS em meio aos possíveis e atuais clientes. Seja para manter ou para realizar novos contratos, o agente de crédito é o principal mediador dessa relação entre instituição microfinanceira e tomador de empréstimo (GONZALEZ; PIZA; GARCIA, 2009).

Dentre os resultados destacados, de forma geral, o microcrédito é visto de forma benéfica pelos empreendedores, pois a maior parte dos entrevistados mencionaram ter aumento nas vendas e nos lucros após o uso do microcrédito. Aliado a isso, a maior parte dos empreendedores, afirmaram vivenciar uma experiência positiva com o microcrédito, bem como consideraram a probabilidade de realizar novamente o contrato com a instituição. As causas evidenciadas foram o bom atendimento e agilidade na liberação do crédito.

Uma das formas de identificar a satisfação dos entrevistados com o microcrédito disponibilizado pela MCS foi entender se os clientes indicariam a instituição ou não para outras pessoas. Assim, a todos os clientes, afirmaram que é possível indicar o microcrédito para familiares, amigos e conhecidos. Isso comprova a eficácia do microcrédito como política de inclusão social e também demonstra a facilidade pela qual ela consegue ser traduzida de forma a facilitar o entendimento das famílias de baixa renda.

Um dos pontos negativos destacados foi a dificuldade e desconhecimento da parte financeira do próprio negócio, percebido e destacado pelos próprios clientes em entrevista e também, pelo agente de crédito. Isso pode ocorrer pelo fato de se tratarem de pessoas de baixa renda, as quais a maior parte não possui o ensino básico completo (fundamental e médio). Como forma de amenizar esse problema, foi verificado que a instituição oferece cursos e também conta com a figura do agente de crédito para tirar dúvidas e auxiliar no controle financeiro e operacional.

O desconhecimento da parte financeira do próprio negócio, pelos empreendedores, pode ser sanado também pelo agente de crédito. Um dos pontos mais afirmados sobre o agente de crédito foi o estabelecimento de relacionamento de



longo prazo com o tomador de empréstimo. Como citado em entrevista, os clientes da MCS veem o trabalho do agente de crédito como essencial, principalmente pelo acompanhamento e auxílio em questões financeiras. Além disso, a taxa de inadimplência gira em torno de 3,18%, considerada relativamente baixa, mostrando que a metodologia diferenciada de trabalhar com o microcrédito tem gerado resultados positivos.

Assim, de forma geral, os empreendedores avaliaram que o microcrédito trouxe muitos benefícios, pois conseguiram utilizar o crédito para impulsionar suas atividades. Esses mesmos benefícios gerados para o empreendimento refletiram na vida pessoal, pois muitos dos empreendedores afirmaram melhorias na qualidade de vida, conseguindo realizar compra de imóvel e automóvel, melhorar o estudo dos filhos, plano de saúde, entre outros.

Este estudo contribui como um assunto de extrema importância e de interesse social para todos, pois trata-se de uma forma de incluir financeiramente indivíduos de baixa renda. Esses indivíduos dentro do mercado tradicional financeiro não teriam possibilidades de angariar crédito, por obter poucas garantias. Além disso, o microcrédito, a partir dessa perspectiva de fomento, traz oportunidades das pessoas de baixa renda a possuírem seu próprio sistema, e, ao mesmo tempo, auxiliam a movimentar a economia local. De extrema importância, isso torna o microcrédito uma ferramenta poderosa para fomentar emprego e renda em diversas comunidades.

Embora esse estudo tenha cumprido com os objetivos propostos, algumas limitações merecem ser destacadas. A MCS não mantém contatos atualizados dos seus clientes, o que inviabilizou a realização da coleta de dados com uma amostra representativa. Também não realiza avaliação do programa, o que seria de grande importância para analisar o impacto do PNMPO, enquanto uma política pública.

Como sugestões de possíveis estudos futuros na área, pode-se considerar a realização da pesquisa com clientes dos grupos de aval solidário da MCS ou outra instituição. Pode-se também aplicar a pesquisa em outra instituição que ofereça microcrédito, e, por fim, podem ser realizados estudos sobre outros serviços que as microfinanças propõem, bem como suas contribuições para os microempreendedores de baixa renda.



**THE BENEFITS OF THE NATIONAL PROGRAM OF PRODUCTIVE  
MICROCREDIT ORIENTED FOR MICRO-ENTREPRENEURS IN A  
MICROFINANCE INSTITUTION IN MARINGÁ-PR**

**ABSTRACT**

Microcredit is a service inserted in the field of microfinance. It is characterized by small amount loans, intended to promote productive activities of financial inclusion to the low-income public. One of the programs used by microfinance institutions for the dissemination of microcredit is the National Program for Oriented Productive Microcredit - PNMPO. Thus, the objective of this article is to understand the performance of a microfinance institution, registered in the PNMPO and to understand how microcredit helps entrepreneurs, borrowers of credit for this institution, to develop micro and small productive activities. Therefore, this article is based on the field of microfinance and microcredit. In methodological terms, the study used Maringá Crédito Solidário (MCS), as a microfinance institution operating in the PNMPO. The study has a qualitative character, with data collected from primary and secondary sources. For secondary data, reports and laws referring to MCS and microcredit were used. As for the primary data, semi-structured interviews were carried out with the operational manager and the MCS credit agent, followed by structured interviews with the institution's clients. The results present benefits to micro and small entrepreneurs, such as financial support in productive activities, personal and family support, assistance in financial organization, improvement in the production process, and, consequently, improvement in the quality of life. Furthermore, the article showed that the loan officer is essential for business development. Finally, the PNMPO and microcredit enabled MCS to reach more clients and expand its microfinance activities.

**Keywords:** Microfinance; Microcredit; Entrepreneurship; Financial Inclusion; Low income.

**REFERÊNCIAS**

CACCIAMALI, M. C.; CHAHAD, J. P. Z.; TATEI, F. Microfinanças e Política Pública na América Latina. **Cadernos ROLAM/USP**, Ano 8. Vol. 1. 2008, p. 149-172.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Brasil. **Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11110-25-abril-2005-536683-publicacaooriginal-27600-pl.html>> Acesso em maio de 2019.

COSTANZI, R. N. Microcrédito no âmbito das políticas públicas de trabalho e renda. **Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise**. N. 18, 2002.

FREITAS, A. F. de. Organizações de microfinanças: inovações e desafios para a inclusão financeira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 39-54, 2013.



GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONZALEZ, L. Microcrédito nas cooperativas: um estudo exploratório. In: ENCONTRO DA ENANPAD, 27, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

GONZALEZ, L.; DRIUSSO, M. Inovações no microcrédito. **GV Executivo**. V. 7, N. 3, p. 56-61, 2008.

GONZALEZ, L.; PIZA, C. T.; GARCIA, D. B. Sinergia entre microsseguro e microcrédito e o crescimento dos mercados no Brasil. **Revista Brasileira de Risco e Seguro**, v. 5, n. 10, p. 45-84, 2009.

GONZALEZ, L.; PORTO, L.; DINIZ, E. H. Microcrédito produtivo no Brasil: Histórico recente e condicionantes de desenvolvimento. **Cadernos de Gestão Pública e Cidadania**, v. 22, n. 72, p. 184-204, 2017.

GREATTI, L.; SELA, V. M. Análise da atuação da Maringá Crédito Solidário como instituição de fomento ao microcrédito (DE 2001 A 2015). **Revista UNIFAMMA**, v. 16, n. 1, 2017.

KELLY, V. L. de A.; FONSECA, A. C. P. D. da; SAUERBRONN, F. F. O papel social do microcrédito: estudo sobre o projeto CDD–Cidade de Deus. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 24, n. 77, 2018.

LEITE, C.; MONTORO, F. A. F. A importância do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social e o Banco do Povo Paulista. **Associação Brasileira das Sociedades de Microcrédito**, Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, S. N. Microcrédito como política de geração de emprego e renda. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 47, p. 76, 2009.

MATTEI, L. F.; SILVA, R. A. da. O Papel do microcrédito no ambiente local: Evidências a partir do programa Banco da Família em Santa Catarina. **Textos de Economia**, v. 21, n. 1, p. 125-145, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Brasil. **Lei nº 13.636, de 20 de março de 2018**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13636.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13636.htm)> Acesso em maio de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Brasil. **Lei nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm)> Acesso em julho de 2019.



RIBEIRO, D. de A. Microcrédito como meio de desenvolvimento social. **Nova Lima: Faculdade de Direito Milton Campos**, 2009.

RICHARDE, A. P. M.; ROCHA, S. de O.; SELA, V. M. A atuação da Fomento Paraná como canal de inclusão financeira de micro e pequenos empreendimentos no estado do Paraná. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 4, n. 2, p. 103-116, 2018.

SANTOS, A. L. C., *et al.* Efeitos de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 30, n. 81, p. 338-351, 2019.

VIEIRA, L. M.; BARBOSA, F. V. Microcrédito e microempreendedor: o caso do Crediamigo na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 9, n. 1, p. 02-15, 2017.

YOKOMIZO, C. A. *et al.* Tecnologias de informação e comunicação na oferta de serviços financeiros para a população de baixa renda: os correspondentes bancários do Banco Lemon. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management (Online)**, v. 7, n. 3, p. 599-618, 2010.